



AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

ALANNA MARIA MARÇAL HENRIQUES
BEATRIZ LINS MEIRA DE SOUSA
CYNTHIA AGRA DE ALBUQUERQUE PIMENTEL

**IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA
PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Cabedelo – PB
2024

ALANNA MARIA MARÇAL HENRIQUES
BEATRIZ LINS MEIRA DE SOUSA
CYNTHIA AGRA DE ALBUQUERQUE PIMENTEL

**IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO
DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Afya Faculdade de
Ciências Médicas da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Medicina.
Orientadora: Rachel Cavalcanti Fonseca

Biblioteca Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – Afya Paraíba

H519i Henriques, Alanna Maria Marçal.
Impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da
primeira infância: uma revisão integrativa / Alanna Maria Marçal
Henriques; Beatriz Lins Meira de Sousa; Cynthia Agra de
Albuquerque Pimentel. – Cabedelo, 2024.
14 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) –
Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, 2024.
Orientadora: Rachel Cavalcanti Fonseca.

1. Criança. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Tecnologia - Telas.
4. Tempo de telas. I. Sousa, Beatriz Lins Meira de. II. Pimentel,
Cynthia Agra de Albuquerque. IV. Fonseca, Rachel Cavalcanti
(orientadora). V. Título.

CDU: 616.8

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTS OF EXCESSIVE SCREEN USE ON EARLY CHILDHOOD DEVELOPMENT: AN INTEGRATIVE REVIEW

Alanna Maria Marçal Henriques¹, Beatriz Lins Meira de Sousa¹, Cynthia Agra de
Albuquerque Pimentel¹, Rachel Cavalcanti Fonseca²

¹ Graduação em Medicina - Afya – Ciências Médicas da Paraíba

² Docente do curso de Medicina - Afya – Ciências Médicas da Paraíba

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da primeira infância. **Método:** Este trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado através de artigos, pelas bases de dados eletrônica: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado o operador booleano AND para a combinação dos seguintes descritores: criança AND tecnologia AND telas AND tempo de telas AND desenvolvimento infantil. Como critério de inclusão foi adotado: artigos publicados no idioma em português, disponibilizados gratuitamente nas bases supracitadas, no período pesquisado entre 2017 a 2023. **Resultados:** Os 7 artigos eleitos enfatizaram a exposição das telas na rotina infantil, as mudanças de comportamentos pelo uso excessivo da tecnologia na saúde física e mental das crianças e os benefícios do uso correto da tecnologia no desenvolvimento neuropsicomotor. **Conclusão:** Portanto, a abordagem equilibrada e consciente em relação ao uso de tecnologia e ao apoio do acompanhamento no desenvolvimento infantil, incluindo o ambiente familiar, social e escolar, é essencial no o bem-estar e no crescimento saudável das gerações futuras.

Palavras Chaves: Criança, Tecnologia, Telas, Tempo de Telas e Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Objective: The present study aims to assess the impacts of excessive screen use on early childhood development. **Method:** This work is an integrative literature review study, carried out through articles in the electronic databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean

Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and Virtual Health Library (VHL), using the Boolean operator AND to combine the following descriptors: Child AND technology AND screens AND screen time AND child development. The inclusion criteria will be: articles published in Portuguese, available for free in the mentioned databases, in the period researched from 2017 to 2023. **Results:** The 7 articles chosen emphasized the exposure of screens in children's routine, the changes in behavior due to the excessive use of technology on children's physical and mental health and the influence of the correct use of technology on neuropsychomotor development. **Conclusion:** Therefore, a balanced and conscious approach to the use of technology and support for child development, including the family, social and school environment, is essential for the well-being and healthy growth of future generations.

Keywords: Children, Technology, Screens, Screen Time and Child Development.

INTRODUÇÃO

Antigamente as telas se baseavam em um só meio, a televisão, porém com o avanço do mundo moderno as telas ganharam novos dispositivos, tais como, smartphones e tablets, os quais fazem parte do cotidiano de diferentes classes sociais e são utilizados por todas as idades, inclusive por crianças na primeira infância (Arantes et al., 2022).

O desenvolvimento da criança é o processo marcado pelo crescimento, influenciado pelo ambiente e pela cultura. Ainda assim, ocorrem diversas mudanças, sendo elas físicas, cognitivas e psicossociais, período de construção dos vínculos afetivos e habilidades comportamentais de acordo ao meio em que vive (Barreto et al., 2023).

A partir do momento em que nasce até um ano de vida, a criança passa pelo pico de formação das sinapses, ou seja, os circuitos neurais ligados aos neurônios conduzem com agilidade as informações para o cérebro e o sistema nervoso central. Diante disso, observa-se o dobro de sinapses quando comparada a um indivíduo adulto, devido ao circuito lançado para diversas atividades, visto que não possui ainda um padrão definido (Colman, 2020).

A família tem suma importância no desenvolvimento da criança diante a tecnologia, desde a liberação do uso da tela até a orientação em relação ao tempo de uso. Já a escola tem importante participação nos meios em que irão estimular as crianças para o aprendizado, orientação para outras atividades interativas, como exemplo a interação com brincadeiras que não requerem a utilização de telas (Gondim et al., 2022).

A tecnologia é uma ferramenta que facilita a vida das pessoas, principalmente quando falamos de telas. As telas começam a ser utilizadas nos primeiros anos de vida e quando falamos sobre esse excesso de tempo de uso das crianças, sabemos que tem seu lado

positivo, como conhecimento e a facilidade em lidar futuramente com esses materiais. Já o lado negativo, são as alterações comportamentais no desenvolvimento, saúde nutricional e transtornos, prejudicando a saúde mental e reduzindo o vínculo social, inclusive com a família. Ainda assim, devido ao uso excessivo das telas por crianças, são necessários estudos para mostrar os impactos que essa tecnologia pode causar para o desenvolvimento infantil, seja ele comportamental, emocional, físico ou social (Colman, 2020).

Estudos de Arantes et al. (2022), constataram o aumento na secreção da dopamina, neurotransmissor responsável pela sensação de prazer, enquanto os dispositivos eletrônicos são utilizados. Do contrário, quando esse uso é impossibilitado, observa-se impactos imediatos no comportamento, dentre eles, a agressividade, irritação, angústia e a ansiedade.

De fato, é comum de se encontrar o uso de telas como uma estratégia de disciplina, sendo aplicada pelos pais e responsáveis como meio de oferecer as tecnologias na troca do bom comportamento da criança, ou então como uma forma de regulação para crianças de temperamento de difícil manejo. Para o autor Gondim et al. (2022), o temperamento de difícil manejo é um facilitador para o consumo das telas, visto que a criança usará ao seu favor.

O presente estudo tem como objetivo avaliar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da primeira infância.

MÉTODO

Este estudo se trata de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), sendo uma abordagem ampla, que proporciona a síntese de conhecimento e incorpora a aplicabilidade de resultados realmente funcionais (Souza et al., 2010), resultando em uma metodologia dividida em cinco etapas, sendo elas: identificação do problema, pesquisa bibliográfica, avaliação dos dados, análise de dados e apresentação com síntese de resultados (Hopia et al., 2016).

Para construção do artigo realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva e qualitativa. Na base de dados na literatura nacional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), serão utilizados os seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Utilizou-se o operador booleano AND para combinar os seguintes descritores: criança AND tecnologia AND telas AND tempo de telas AND desenvolvimento infantil, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Como critério de inclusão foram selecionados

artigos publicados no idioma em português, disponibilizados gratuitamente nas bases supracitadas, no período pesquisado foi de 2017 a 2023.

A busca resultou em 37 artigos, foram incluídos aqueles que abordaram o tema proposto no objetivo do estudo. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos sete anos. Foram excluídos artigos duplicados e que não se enquadraram no objetivo da pesquisa. Após o processo de filtragem e leitura na íntegra, elegeram-se 7 artigos para compor o universo da análise considerando os mais relevantes para a obtenção do objetivo proposto conforme a Figura 1.

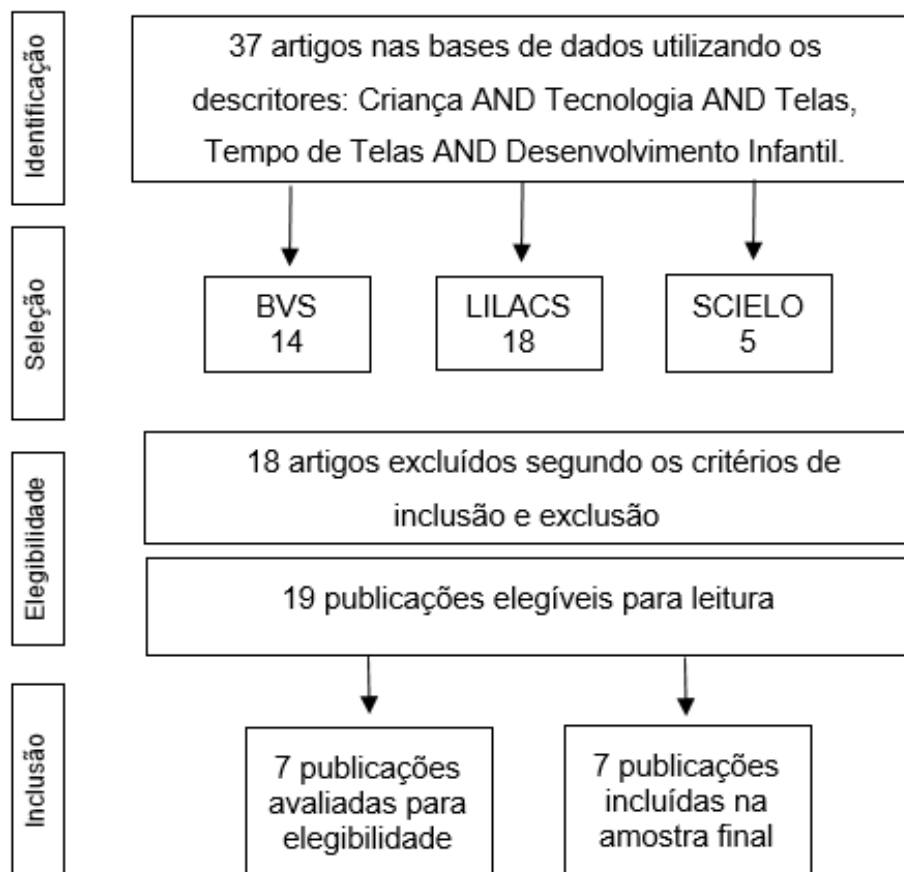


Figura 1 - Artigos selecionados segundo as bases de dados.

RESULTADOS

Após cumprir os critérios de inclusão e exclusão citados acima, foram encontrados 37 artigos que correspondiam ao tema proposto, porém, destes artigos, 7 apontaram diretamente para os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento da primeira infância, conforme ilustrados no Quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com o título, ano, país, delineamento, intervenção e desfecho.

Periódico e ano da publicação	Autores	Título	Objetivo do estudo	Metodologia	Resultados
Residência Pediátrica Brasília, 2022.	ARANTES, B. C. M., MORAIS, A. E.	Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância	Avaliar a exposição e caracterizar o uso de dispositivos de mídia por crianças de 0 a 6 anos de idade atendidas na unidade de pediatria de um Hospital Regional do Distrito Federal.	Estudo transversal	Constatou-se que todas as crianças pesquisadas utilizavam dispositivos de mídia diariamente. Aproximadamente 83% delas iniciaram o uso antes de 1 ano de idade e 17% entre 1 e 2 anos. 28,4% possuíam seus próprios aparelhos de mídia. O perfil em redes sociais foi prevalente em 13% das crianças. 93,1% dos entrevistados declararam nunca ter recebido orientação do pediatra sobre os riscos à saúde pelo uso excessivo de dispositivo de mídia.

Revista SaúdeUNIFAN, 2023.	BARRETO, J. M., et al.	Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil.	Verificar os impactos do uso de telas em crianças de 0 a 6 anos de idade.	Descritivo, Qualitativo.	A exposição precoce e extensa frente às telas pode causar dificuldades na socialização, baixo desempenho escolar, transtorno de sono e alimentação, problemas visuais, sedentarismo, obesidade infantil que se relaciona à diabetes e problemas cardiovasculares.
Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017.	CIENTÍFICO, C.; LOUREIRO, A. A.	O papel do pediatra na prevenção do estresse tóxico na infância.	Compreender o estresse tóxico e suas consequências para o desenvolvimento neuropsicomotor e saúde física e mental da criança; Auxiliar crianças e familiares a minimizar os efeitos biológicos negativos do estresse tóxico; Intervir precocemente em crianças com fatores de risco para o estresse tóxico crônico.	Manual de Orientação	Diante de todas as questões expostas, observa-se, portanto, o papel primordial do pediatra na determinação de orientações adequadas para o desenvolvimento normal das crianças e para a detecção precoce e tratamento adequado do estresse tóxico.
Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.	CIENTÍFICO, C; LOUREIRO, A. A.; PINTO J.	Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches,	Partilhar os conhecimentos da literatura científica médica com as	Manual de Orientação	Os estudos mostram a associação entre excesso de exposição a

		berçários e escolas	equipes de pedagogos, professores, auxiliares escolares e educadores sobre o uso correto da tecnologia em prol de um desenvolvimento neuropsicomotor satisfatório na infância e adolescência.		telas na primeira infância e atraso no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, atrasos sociais e descontrole emocional, além de comportamentos agressivos, alterações sociais e de sono.
Ciência & Saúde Coletiva, 2021.	NOBRE, P. N. G. et al.	Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.	Investigar os fatores determinantes no tempo de tela total, incluindo televisão e mídias interativas em crianças na primeira infância.	Estudo transversal	Verificou-se que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas/dia e que a televisão ainda é a principal responsável pela exposição das crianças às telas.
Revista Paulista de Pediatria, 2022.	SACRAMENTO, T. J., et al	Associação entre tempo de exposição às telas e consumo alimentar de crianças de dois a nove anos durante a pandemia de COVID-19	Identificar e mapear o tempo de exposição das famílias às telas durante a pandemia de COVID-19 e associá-lo com a frequência de consumo alimentar das crianças.	Estudo transversal	Participaram da pesquisa 517 pais ou responsáveis. A mediana de idade em que as crianças foram expostas pela primeira vez às telas foi de seis meses (intervalo interquartil: 1–12 meses). A média de horas durante as quais as crianças e os responsáveis ficavam expostos aos aparelhos eletrônicos foi de 3,9±2,3 e 9,0±2,9,

					respectivamente Sobre o consumo de alimentos, 60,9% dos responsáveis e 54,3% das crianças tinham o hábito de realizar refeições em frente às telas. Além disso, o consumo de petiscos fora do horário das refeições, durante o uso de telas, foi frequente em ambos os grupos.
--	--	--	--	--	--

DISCUSSÃO

Para melhor apresentação dos resultados encontrados e sua comunicação com a literatura por meio de outros estudos, bem como, a leitura na íntegra dos artigos selecionados, elencou-se três eixos essenciais: aspectos gerais sobre o desenvolvimento infantil, tecnologia na infância e seus impactos e o papel da família e da escola no desenvolvimento infantil.

ASPECTOS GERAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

No estudo de Barreto et al. (2023) observou-se que o desenvolvimento infantil e o crescimento são indicadores significativos na vida da criança, sendo correspondentes nos aspectos culturais, ambientais e socioeconômicos. Com isso, quando submetidas às condições adequadas à vida, ambiente familiar afetivo e seguro, relações estáveis e educação de qualidade, as crianças acabam apresentando hábitos saudáveis na alimentação, assim como nos cuidados e saúde. Como consequência, a ausência de fatores que estimulam o desenvolvimento infantil gera vulnerabilidade, trazendo déficit no potencial da criança e causando adversidades com efeitos a longo prazo, tais como a desnutrição e estresse.

Tais fatores também foram encontrados por Nobre et al. (2021), os quais afirmaram que na primeira infância, fase do nascimento até os seis anos, o cérebro cria conexões que são utilizadas e dão espaço à memória. Assim, os primeiros meses são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental da criança, sendo acompanhado através dos três primeiros anos de vida, onde é observada a maior fase de plasticidade cerebral, definida como a capacidade do cérebro em se moldar ao longo da vida, baseando-se nas suas experiências vividas.

Contudo, a partir dos quatros anos de idade a criança passa pela janela de oportunidade, fase na qual apresenta menor resistência no aprendizado. Ainda, nessa mesma fase, ocorrem transformações biológicas e psicossociais, modificando o desenvolvimento motor, emocional e cognitivo. Durante esse desenvolvimento, o sistema nervoso central mantém-se em transformação, mielinização e organização sináptica, atingindo o ápice em 2 anos, para a melhora da aprendizagem.

Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), exposto no Manual de Orientação #MenosTelas #MaisSaúde, os primeiros 1000 dias de vida são importantes para o desenvolvimento cerebral e mental da criança que perdura por toda a infância até sua adolescência, visto que as regiões e estruturas cerebrais amadurecem os circuitos sensoriais, nutricionais, visuais e olfativos, corroborando na ação dos ciclos neurobiológicos para a produção dos neurotransmissores e conexões sinápticas. Portanto, a presença e cuidado da família torna-se uma fonte essencial e natural dos estímulos e habilidades cognitivas e sociais dessas crianças.

Segundo Gondim et al. (2022), ao se tratar das repercussões do desenvolvimento social das crianças, o uso de telas e dispositivos eletrônicos na primeira infância reflete através de dificuldades no aprendizado de novas palavras e em efeitos negativos de comportamento, apresentando também um aumento na agressividade, dificuldades na interação social dessas crianças e em diagnósticos de déficit de atenção e hiperatividade.

De acordo com Lacerda et al. (2023), ao analisar escolares de 1 a 3 anos que passam horas em frente à televisão, foi possível observar um aumento de 28% na probabilidade do desenvolvimento do TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) até os 7 anos de vida. Ademais, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) enfatiza sobre o impacto na qualidade do sono REM (Rapid Eyes Movement) durante à noite devido ao brilho da luz azul das telas que contribui no bloqueio da melatonina, assim, ao despertar, a criança apresenta sonolência diurna, problemas de memória e concentração durante o processo de aprendizagem e queda no rendimento escolar, sintomas associados com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Vale ressaltar que o atraso no desenvolvimento cognitivo, na linguagem, dificuldades nas interações sociais, alterações emocionais, comportamentos ansiosos, agressivos e desregulações do sono são alguns dos prejuízos relacionados ao uso excessivo de telas, consumo de conteúdos impróprios e do uso precoce de dispositivos de mídias na primeira infância (Gondim et al., 2022).

Tais resultados corroboram com os achados de Santana et al. (2021), que relatam os prejuízos no sono devido a diminuição da melatonina, hormônio do sono, causada pela exposição da luz de led desses dispositivos eletrônicos, impactando no crescimento dessas crianças.

TECNOLOGIA NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS

Arantes et al. (2022), afirmam que na atualidade, século conhecido como Era das Tecnologias Digitais, os dispositivos tecnológicos evoluíram de televisores para smartphones, notebooks e tablets, adquirindo espaço de destaque na vida das pessoas de todas as faixas etárias, englobando crianças em idades cada vez mais prematuras.

Barreto et al. (2023), acrescentam que a tecnologia é acompanhada de benefícios e malefícios, podendo ser utilizadas de forma educativa e comunicativa, facilitando a rotina, entretanto quando usada de maneira incorreta pode causar prejuízos e dependência até mesmo na primeira infância. Tais resultados corroboram com Costa et al. (2021), que também relatam que a tecnologia ocupa as duas posições, já que quem determina é o indivíduo que a utiliza.

É de grande relevância estipular limites ao tempo de exposição de telas conforme as idades e fases do desenvolvimento infantil. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), em acordo com a Academia Americana de Pediatria (AAP), não se recomenda, mesmo que passivamente, o uso de telas para crianças menores de 2 anos de idade. Já crianças entre 2 a 5 anos, esse tempo deve-se restringir há 60 minutos diários, sendo acompanhado da supervisão dos responsáveis para a verificação classificativa do conteúdo. Ainda assim, crianças maiores de 6 anos devem ter um o tempo de exposição a tecnologia, restrito entre 1 e 2 horas diárias de lazer, em caso de trabalhos acadêmicos, estabelecendo intervalos de descanso e atividade física. O excesso de tempo diante as telas, pode desencadear obesidade, pressão alta, saúde mental prejudicada e até mesmo reduzir o tempo com a família (Nobre et al., 2021).

Segundo Sacramento et al. (2023), o costume de reunir-se à mesa para refeições em família vem sendo substituído cada vez mais pelo costume de colocar essas crianças na frente

das telas em suas refeições, influenciando diretamente nos mecanismos fisiológicos da fome e saciedade. Além disso, a indústria alimentícia investe em propagandas criativas e lúdicas de alimentos hiperpalatáveis que interferem diretamente nos hábitos alimentares e estado nutricional infantil.

De acordo com a UNESCO (2023), o uso prudente de tablets em sala de aula contribui para a construção de habilidades de cognição e aprendizagem. Dessa forma, os educadores relatam que o uso de telas pode expandir os conhecimentos de forma benéfica, e a exposição de mídias violentas é prejudicial, causando danos sociais.

O uso correto e consciente das tecnologias torna-se uma ferramenta de aprendizagem lúdica, possibilitando explorar as atividades sensoriais das crianças, facilitando no aprendizado e aprimorando habilidades motoras e cognitivas, além de beneficiar a interação social e comunicação. Diante disso, é indispensável a alfabetização midiática e intervenção parietal, promovendo assim um desenvolvimento infantil saudável. Ademais, é relevante a importância dos estímulos positivos no desenvolvimento, principalmente nas habilidades de cada fase, tal como o exemplo do brincar (Barreto et al., 2023).

O brincar de maneira ativa possibilita que essas crianças usem sua criatividade para simbolizar e dar sentido ao que vivenciam, expressando suas emoções. Portanto, as atividades lúdicas avançam de acordo com os processos de transição situados em experiências subjetivas e objetivas, auxiliando a criança em ter uma conexão com sua realidade interna e externa, e promovendo a interação compartilhada com grupos sociais e ambiente ao seu redor (Albuquerque et al., 2023).

PAPEL DA FAMÍLIA E A DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Nobre et al. (2021), o interessante para as crianças de 0 a 6 anos de idade é criar vínculos que sejam saudáveis, colocando-as em ambientes com espaço para brincarem, principalmente com brincadeiras para aprendizagem. Consolidando-se a isso o estudo da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no ano de 2019, afirma que ao diminuir o padrão da atividade em telas ao longo das 24 horas dessas crianças e substituir por interações com seus cuidadores através de leituras, contações de histórias, músicas e quebra-cabeças zela pelo tempo de qualidade, melhorando o sono e contribuindo para o desenvolvimento infantil. Além disso, ao estimular as atividades físicas reduz o comportamento sedentário, impactando diretamente na saúde física, mental e bem-estar geral, como foi reconhecido pela Comissão Enduring Childhood Obesity.

As brincadeiras possuem efeitos que perduram por toda a infância, principalmente nos primeiros anos de vida, tendo em vista que elas resultam positivamente no estímulo de mecanismos e habilidades de cognição. Os brinquedos tradicionais estão sendo cada vez mais substituídos pela tecnologia, sendo assim é de suma importância o papel das famílias para estimular o brincar, visto que é direito de toda criança e adolescente, reconhecido e assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei nº 8.069/1990, artigo 16/IV, que descreve sobre o direito à liberdade e prevê os conceitos de brincar, de se divertir e de práticas esportivas.

Outro aspecto relevante quanto ao tempo de tela está relacionado a socialização e interação com as demais pessoas, pois diversas crianças perdem o interesse por brincadeiras e demais programas de lazer, visto que os programas interativos apresentados são muito atrativos visualmente se comparados aos brinquedos os quais o infante precisa usar toda a sua imaginação e fantasiar a realidade (Barreto et al., 2023).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) afirma que existem produtos que são comercializados como artigos infantis, com telas e outras tecnologias de visualizações e sons ou jogos e vídeos com desenhos animados, coloridos e atrativos, porém precisam de regulamentação no Brasil, de acordo com padrões e critérios para o desenvolvimento cognitivo e emocional saudável.

O uso de dispositivos tecnológicos de forma precoce é em sua maioria fornecido pelos pais e responsáveis, geralmente eles são os principais mediadores do acesso à internet e presenteiam suas crianças com smartphones, tablets e videogames no intuito de entretê-las, essa ação também é chamada de distração passiva, estratégia da indústria midiática, alterando o brincar ativamente, direito universal e temporal de toda criança em desenvolvimento, visto que é nessa fase que se aprende sobre a interação, socialização e expressão como indivíduo (Arantes et al., 2022).

Portanto, é imprescindível guiar os pais e responsáveis sobre o uso ponderado das telas, substituindo o tempo excedente por atividades de qualidade a fim de promover o desenvolvimento saudável. Não só a família, mas os centros educacionais também oferecem as telas, em menor proporção se relacionando ao uso domiciliar (Gondim et al., 2022).

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) ressalta, no Manual de Orientação sobre o uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas, que o desenvolvimento da criança é de responsabilidade da Equipe de Saúde, da Família e do Educador, que possuem papel na formação do cérebro das crianças, sobretudo pelos exemplos e ações, o tempo que elas permanecem nas escolas e pelo conteúdo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Em síntese, este artigo ressalta a importância na primeira infância, período de 0 a 6 anos de idade no qual o cérebro está em constante desenvolvimento, de estabelecer limites no uso da tecnologia, especialmente em telas.

Ao alinhar o brincar ativo com o uso correto dessas tecnologias no aprendizado e estimular as habilidades motoras e de cognição torna-se uma ferramenta valiosa para o crescimento infantil. Portanto, a abordagem equilibrada e consciente em relação ao uso de tecnologia e ao apoio do acompanhamento no desenvolvimento infantil, incluindo o ambiente familiar, social e escolar, é essencial para garantir o bem-estar e o crescimento saudável das gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, G. S. L., et al. Brincar nas, com e apesar das telas. **Estilos da Clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 1-17, 2023.

ARANTES, B. C. M., MORAIS, A. E. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. **Residência Pediátrica Brasília**, Brasília, v. 12, n.4, p. 1-18, 2022.

BARRETO, J. M., et al. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista SaúdeUNIFAN**, Bahia, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2023.

COLMAN, T. D., PROENÇA, D. S. Tempo de tela e a primeira infância. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, p. 1-4, 2020.

COSTA, M. I., et al. Impacto das telas no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: uma revisão narrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 1-12, 2021.

GONDIM, C. E., et al. Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2022.

HOPIA, H., et al. Revendo a metodologia de uma revisão integrativa. **Revista Escandinava de Ciências do Cuidado**, v. 30, n. 4, p. 641-642, 2016.

LACERDA, N. G., et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças na era digital: o impacto das telas eletrônicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 13, p. 1-11, 2023.

Manual de Orientação Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. **Uso Saudável de telas, Tecnologias e Mídias nas Creches, Berçários e Escolas.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21511d-MO_-_UsoSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf. Acesso em: 29/05/2024

Manual de Orientação Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **O Papel do Pediatra na Prevenção do Estresse Tóxico na Infância.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/06/Ped.-Desenv.-Comp.-MOrient-Papel-pediatra-prev-estresse.pdf. Acesso em: 29/05/2024

Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). **#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE.** Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22246c-ManOrient- MenosTelas MaisSaude.pdf. Acesso em: 29/05/2024

NOBRE, P. N. G. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 1-10, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Para crescerem saudáveis, crianças precisam passar menos tempo**, 2019.

SACRAMENTO, T. J., et al. Associação entre tempo de exposição às telas e consumo alimentar de crianças de dois a nove anos durante a pandemia de COVID-19. **Revista Paulista de Pediatria**, Porto Alegre, v. 41, n., p. 1-8, 2022.

SANTANA M. I., et al. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Foco em Saúde**, v. 5, n. 14, p. 1-11, 2021.

SOUZA, T. M., et al. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2010.